

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – MG

Antônio Eduardo Carlos

**CIRURGIAS PLÁSTICAS NO BRASIL E A PREOCUPAÇÃO COM A
ESTÉTICA.**

VARGINHA

2022

Antônio Eduardo Carlos

**CIRURGIAS PLÁSTICAS NO BRASIL E A PREOCUPAÇÃO COM A
ESTÉTICA.**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX,
apresentado ao Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas da Universidade
Federal de Alfenas como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em
Ciência e Economia

Orientadora: Prof^a. Dr. Débora Juliene
Pereira Lima

VARGINHA

2022

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Cirurgia Plástica no Brasil	6
2.1 Procedimentos mais comuns	8
2.2 <i>Bullying</i>	9
2.3. Transição dos transgêneros, transexuais e travestis.....	10
3. Considerações finais.....	12
4. Referências.....	13

RESUMO

Este trabalho aborda uma análise das cirurgias plásticas realizadas no Brasil evidenciando os motivos pelos quais as pessoas são levadas a realizarem tais procedimentos. De modo geral, a fragilidade com a própria autoestima, em função da imposição social de um padrão estético relacionado à magreza e à jovialidade, assim como o preconceito e o *bullying*, desencadeiam sofrimento e conduzem as pessoas para atitudes extremas e solitárias. Os dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica demonstram que, em 2019, o Brasil é o país que lidera o *ranking* mundial de cirurgias plásticas e que os procedimentos mais comuns realizados no país foram, respectivamente: lipoaspiração, implante de Silicone, abdominoplastia, blefaroplastia (cirurgia nas pálpebras) e gluteoplastia.

1 Introdução

Tem sido cada vez mais comum a busca por procedimentos estéticos cirúrgicos no Brasil e no mundo. A origem de tais procedimentos, no entanto, nos remete à antiguidade. Segundo Romão e Ana Paula (2016), os hindus já realizavam cirurgias plásticas nasais, labiais, dentre outras, há aproximadamente 4000 a.C. e a reconstrução do nariz foi o primeiro procedimento que se tem registro na história das cirurgias plásticas.

De acordo com Avelar *et. al* (1980), as cirurgias plásticas passaram por um importante aprimoramento no período pós primeira guerra mundial devido a necessidade de reabilitação física dos soldados e combatentes mutilados. Percebe-se que, naquele período, houve um grande avanço também quanto ao conhecimento da anatomia humana nas técnicas para reabilitação dos pacientes. Juntamente com esses avanços, houve desenvolvimento na produção de próteses, reconstituições de nariz, de crânio e em outras partes do rosto e do corpo, sendo estas, formas de reinserção dos combatentes da guerra na sociedade.

No Brasil, o mercado de cirurgias plásticas é um importante setor que movimenta a economia na área médica. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), por meio desse setor, vários empregos são gerados, desde a mão de obra direta, até a produção das matérias-primas. No entanto, o desempenho do setor está relacionado, em grande medida, à fragilidade psicológica das pessoas que buscam um corpo adequado aos padrões de beleza socialmente construídos. Ademais, o mercado da moda também estabelece alguns padrões fazendo com que as pessoas busquem se adequar aos ideais de beleza das passarelas, revistas e *outdoors*.

Considerando esse tema, o objetivo deste trabalho é analisar os procedimentos de cirurgias plásticas realizadas no Brasil com base em dados disponibilizados pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica para o ano de 2019. Além disso, trata da importância que o Brasil ocupa no cenário mundial de procedimentos estéticos e plásticos, assim como os motivos pelos quais os brasileiros são levados a se submeterem a tais procedimentos.

Para isso, o texto foi dividido em três seções, incluindo esta introdução. A primeira seção evidencia a história da cirurgia plástica, o *ranking* mundial dos países que mais realizam esses procedimentos, além dos motivos pelos quais as pessoas são levadas a realizem tais procedimentos. Na terceira seção são apresentadas as considerações finais.

2 Cirurgia plástica no Brasil

De acordo com Junior (1998), o mercado de cirurgia plástica se desenvolveu no Brasil durante o século XIX por influência dos países Europeus e dos Estados Unidos. O primeiro procedimento cirúrgico reparador no país foi a rinoplastia labial. Segundo o autor, as primeiras publicações relacionadas ao tema no país datam de 1842, na Universidade da Bahia e do Rio de Janeiro e, nos anos seguintes, foi perceptível um aumento nas publicações de trabalhos importantes relacionados à cirurgia plástica. É importante ressaltar o trabalho pioneiro desenvolvido pelo médico José Rebello Netto, no ano de 1915, cujo título é “Cirurgia Estética”. E a partir dessa época, esse médico criou a primeira clínica de cirurgia plástica do Brasil na cidade de São Paulo.

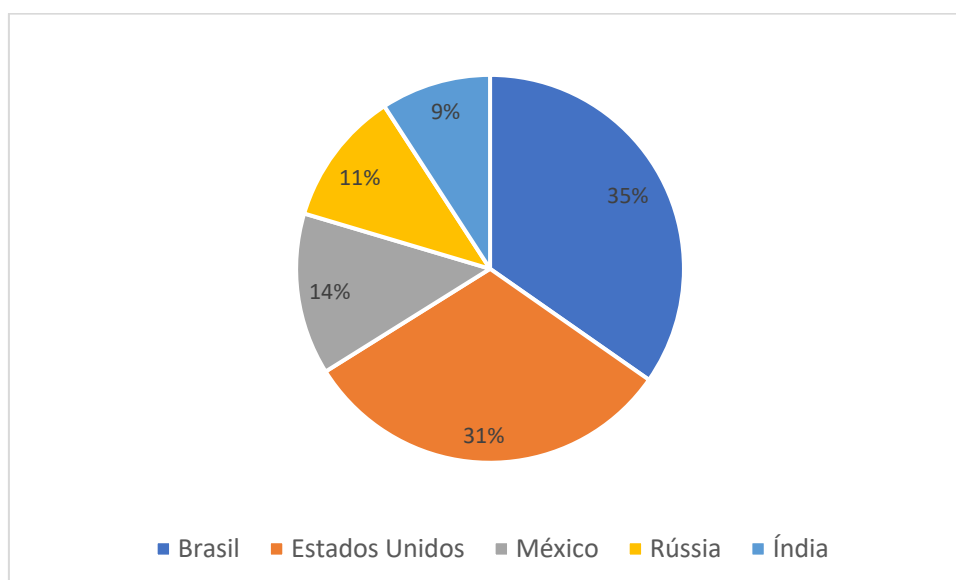
Segundo a SBCP, um importante acontecimento que ajudou a alavancar o setor foi a fundação da Sociedade Latino Americana de Cirurgia Plástica em São Paulo no ano de 1940 que possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento das pesquisas na área, além da divulgação de informações técnicas e científicas sobre o tema. Além disso, assim como no mundo, o setor foi impulsionado no Brasil após a primeira guerra mundial pela necessidade de reparação estética e funcional dos combatentes.

Segundo a (SBCP), mesmo diante da crise econômica que atingiu praticamente todos setores econômicos no Brasil desde 2016, houve aumento da quantidade de cirurgias plásticas realizadas no país desde então, o que faz desse setor o mais forte da área médica em termos de número de procedimentos realizados no país.

Segundo Coelho et. al. (2016), esse aumento do número de cirurgias plásticas no Brasil se deve ao fato de o país ter um clima tropical, condição que desencadeia maior exposição corporal durante todo o ano. Há também a questão de que a sociedade busca corpos magros tendo uma relação direta a saúde.

De acordo com a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), com a publicação no ano referente a 2019, o Brasil ocupa a primeira posição no *ranking* mundial de cirurgias estéticas. Nesse ano foram realizados 1.493.673 de procedimentos no país. Os Estados Unidos ocupam a segunda colocação no *ranking* com 1.351.917, seguidos pelo México que ocupa a terceira colocação com um total de 580.659 procedimentos cirúrgicos. Na quarta posição vem a Rússia com um total de 483.152 e na quinta posição a Índia com 394.728 procedimentos cirúrgicos. (ISAPS). O gráfico a seguir apresenta a representação, em termos percentuais dos cinco países que mais realizam cirurgias plásticas no mundo em 2019.

Gráfico 1 – Países que mais realizaram cirurgia plásticas no mundo no ano de 2019. Proporção (%).



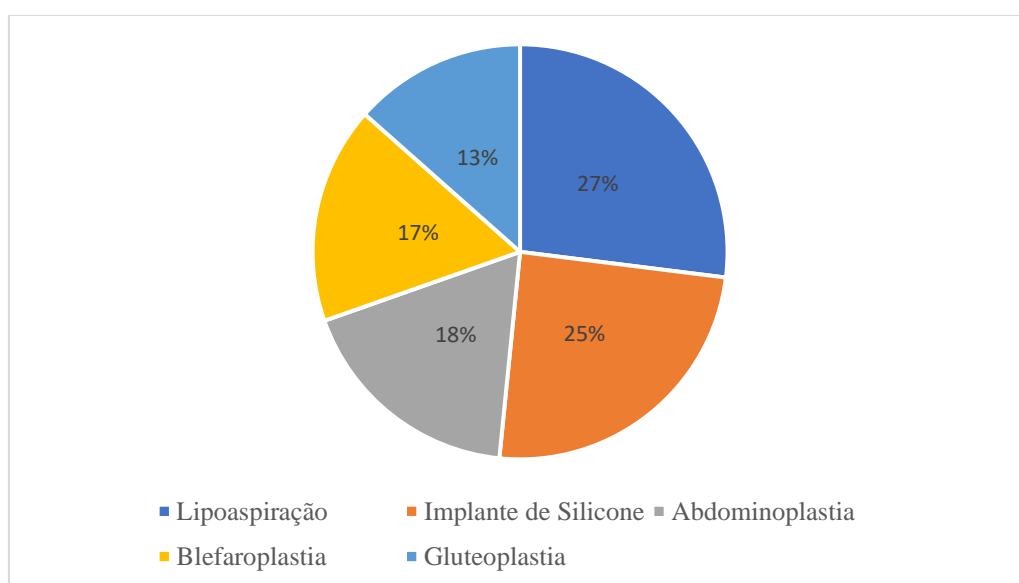
Fonte: Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), 2019.

Pode-se observar pelo gráfico, que considerando os 5 maiores países que realizam cirurgias plásticas no mundo, o Brasil é o responsável por 35% do total de cirurgias plásticas realizadas. O segundo país que mais realiza cirurgias plásticas é os EUA, com 31% do total. Em terceiro lugar está o México com 14%, seguido pela Rússia (11%) e pela Índia (9%).

2.1 Procedimentos mais comuns

Os procedimentos mais comuns realizados no Brasil no ano de 2019 foram: em primeiro lugar Lipoaspiração 231.604, em segundo lugar o Implante de Silicone 211.287, em terceiro a Abdominoplastia com 154.663, em quarto lugar a Blefaroplastia (cirurgia nas pálpebras) com 145.346 procedimentos e na quinta posição a Gluteoplastia com 115.531. (SBCP, 2019). O gráfico a seguir apresenta a proporção que cada um desses procedimentos representa no total dos procedimentos realizados no Brasil na área de cirurgia plástica no ano de 2019.

Gráfico 2 – Cirurgias plásticas mais realizadas no Brasil no ano de 2019.



Fonte: Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, 2019.

Pode-se observar pelo gráfico que a Lipoaspiração representa 27% do total de procedimentos estéticos cirúrgicos realizados no Brasil em 2019. Em segundo lugar está o Implante de Silicone (25%), seguido pela Abdominoplastia (18%), pela Blefaroplastia (17%) e pela Gluteoplastia (13%).

Segundo a SBCP (2019), no caso das mulheres, os procedimentos mais procurados são: Implante de Silicone, Lipoaspiração, Blefaroplastia (operação para levantamento das pálpebras), Abdominoplastia e Mastopexia (cirurgia para levantar os seios).

As cirurgias reconstrutoras devido a algum problema de saúde que acaba se agravando estão em alta, como por exemplo: as cirurgias feitas para reparar o Câncer de Pele, a Cirurgia Bariátrica (para retirar o excesso de pele) e a reconstituição das mamas,

causadas pelo Câncer de Mama. Segundo Alves (2020), quando a doença chega a níveis elevados de periculosidade, onde é necessário a retirada da mama para alcançar avanços no tratamento ou até mesmo a cura do Câncer.

De acordo com ISAPS, no ano de 2019, os procedimentos de cirurgias plásticas mais realizados por homens são: Ginecomastia (cirurgia para correção das mamas masculinas), Blefaroplastia (cirurgia nas pálpebras), Lipoaspiração, Rinoplastia (correção no nariz) e Otoplastia (correção das orelhas em abano)

A busca pela cirurgia plástica nem sempre parte da própria vontade das pessoas, muitas vezes ocorre por conta de doenças que obrigam as pessoas a fazer a retirada de algum membro do seu próprio corpo, causando muitos transtornos e sofrimentos não só para as pessoas que estão passando por determinada doença, mas também pela família e amigos. No entanto, pode-se considerar que a busca por um ideal estético criado socialmente é um dos motivos mais importantes que levam a pessoas a recorrerem a tais procedimentos. Além disso, o *Bullying* pode ser considerado um tipo de preconceito que abala as pessoas psicologicamente e a levam a recorrer a tais procedimentos.

2.2 Bullying

Desde a infância, passando pela adolescência até a fase adulta, muitas pessoas não se sentem à vontade ou se reconhecem com o próprio corpo. Por isso são levadas a procurarem por mudanças estéticas pelo fator beleza e não pela saúde, apenas para se sentirem bem aos olhos da sociedade que dita um certo padrão de beleza.

Entre os jovens, o Brasil lidera o *ranking* das cirurgias plásticas, o que mostra que os jovens estão cada vez mais frágeis psicologicamente com o passar dos anos. Assim, conseguimos entender a dificuldade da transição da infância para a adolescência e até a terceira idade. (SBCP, 2019).

Segundo Raffaini et. al. o *Bullying* é um tipo de preconceito que leva os adolescentes a procurarem as cirurgias estéticas. Ele ocorre principalmente em ambientes sociais, por parte dos amigos ou até mesmo dentro de sua residência, pela própria família. Com o passar do tempo, este problema causa uma grande pressão psicológica pela aceitação do próprio corpo, e o adolescente muitas vezes é guiado pelas tendências ditadas pela mídia em geral, que faz uma manipulação quanto ao padrão de beleza. Com o

bullying, o adolescente passa a se isolar o que agrava os problemas de saúde como por exemplo a depressão. Os problemas relacionados à gordura está dentre os mais comuns que provocam *Bullying*.

A feiura, frequentemente associada à gordura, sofre uma das maiores formas de discriminação nas sociedades que cultuam o corpo. Dificuldades em se sentir capaz ou insuficiente para lidar com o mundo, a sociedade e a realidade de uma forma geral. (NOVAES E VILHENA (2003, p.32)

Quando a pessoa está acima do peso, surgem outros problemas como espinhas, acnes e adores, fatores esses que levam a intensificação da prática do *bullying*.

A desvalorização e cobrança tendentes a valorizar corpos esbeltos e esguios. A obesidade tem sido considerada uma condição estigmatizada pela sociedade e associada a características negativas, favorecendo assim a discriminações e sentimentos de insatisfação com o próprio corpo. (ALMEIDA, 2005, p. 28)

Segundo Gomes, et. al. (2021), algumas pessoas até sofrem agressões físicas por conta da aparência física, o que aumenta os problemas psicológicos causados pela própria aparência e ao se olhar no espelho, podendo até mesmo fazer a realização da automutilação. Isso pode causar problemas como de infecções, hemorragias pela perda de sangue e até mesmo contaminação por bactérias.

2.3 Transição dos transgêneros, transexuais e travestis

De acordo com Varginha e Nunes 2019. Os transgêneros de uma forma geral, sofrem distúrbios emocionais devido a manifestações internas e externas de gênero. Para amenizar toda essa problemática, grande parte destes se submetem a cirurgias plásticas.

Segundo a Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (SBMFC), a perda de membros acontece mais frequentemente entre os transexuais, transgêneros e travestis por se acharem incompletos e por não se identificarem com o sexo ou com sua aparência. Muitas vezes, por uma questão financeira de não ter recursos e também pelo fato de não serem exatamente como se identificam quando se olham no espelho e poucos felizes consigo mesmo.

Quando a pessoa resolve fazer determinado procedimento para se sentir completa é necessário um longo prazo para que os hormônios tomados comecem a fazer o efeito desejado. No início, é necessário o desenvolvimento de um trabalho psicológico durante a realização das cirurgias plásticas para que tudo ocorra bem (VARGINHA e NUNES 2019).

Mesmo ingerindo hormônios, tanto para a transição do feminino para o masculino, quanto para a transição do masculino para o feminino, esses medicamentos demoram muito tempo para que os efeitos sejam concluídos. O psicológico tem que ser trabalhado fortemente desde a tomada de decisão até a realização de tal processo. (SBMFC, 2000).

Na transição do feminino para masculino, as cirurgias de masculinização do corpo é a mais essencial junto com os hormônios masculinos via oral e injetados durante um determinado período. Na transição do masculino para o feminino, são realizadas todas as plásticas de feminilização, como a colocação de próteses mamárias, tomando junto os hormônios femininos via oral e injetável. (LITTLETON 2018).

Um trabalho árduo e junto com um psicólogo capacitado, trabalhando desde o princípio, ajuda muito e fica mais fácil a aceitação da pessoa em questão, diante de uma sociedade preconceituosa e machista.

No passado, essas determinadas cirurgias plásticas eram extremamente caras e de elevado risco porque a quantidade de profissionais especializados na área também era menor. Além disso, eram realizadas em países onde havia uma menor fiscalização e redução de custos. Assim, os transexuais, transgêneros e travestis tinham que sair do Brasil para fazer a realização dos procedimentos estéticos e corriam riscos de haver deformidades, insatisfação com a realização do procedimento, até mesmo o risco de morte.

Ademais, deve-se ressaltar que a possibilidade de erro de uma cirurgia plástica é muito elevada. Segundo a SBMFC, quando os procedimentos são realizados por profissionais com uma formação, há grande possibilidade de insatisfação do paciente com o resultado, o que pode agravar os problemas psicológicos. Uma clínica capacitada para o pós operatório também é importante por conta da possibilidade de infecção hospitalar ou algum outro tipo de contaminação, aumentando assim os riscos quanto à saúde dos (as) pacientes. Se não houver todos esses cuidados criteriosos com a própria saúde, as chances de qualquer procedimento dar errado é alta.

Por outro lado, o Brasil, país onde se mais realiza cirurgias plásticas no mundo, é uma referência mundial também nos cuidados de pós operatórios. Por fim, pode-se dizer que o setor de cirurgias plásticas no Brasil construiu positivamente com a geração de empregos: desde médicos cirurgiões, enfermeiros, cuidadores particulares, até mesmo nas indústrias de fabricação de materiais necessários para os procedimentos como bisturis, macas para os pós operatórios, luvas, agulhas, numa crescente satisfação deste mercado.

3 Considerações finais

Desde o século XIX, o Brasil vem se destacando mundialmente com relação ao número de procedimentos realizados, o país é responsável por 35% do total de cirurgias plásticas realizadas no mundo.

Os procedimentos mais comuns realizados no Brasil no ano de 2019 foram, respectivamente: Lipoaspiração, Implante de Silicone, Abdominoplastia, Blefaroplastia (cirurgia nas pálpebras) e Gluteoplastia.

A indústria da beleza é uma das grandes responsáveis pelo aumento do número de cirurgias plásticas realizadas no Brasil. A busca por um determinado padrão de beleza criado socialmente que provoca sérios problemas psicológicos. Pode-se considerar que a busca por esse ideal estético é um dos principais motivos que levam a pessoas a recorrerem a tais procedimentos. Além disso, o *Bullying* pode ser considerado um tipo de preconceito que abala as pessoas psicologicamente e as levam a recorrer às cirurgias plásticas.

Na atualidade, a grande maioria das pessoas se preocupa excessivamente com a aparência física, o que provoca sofrimento e, em alguns casos, até mesmo a automutilação, fato comum entre os transgêneros, transsexuais e travestis que não se sentem felizes com o próprio corpo e não se identificam como o sexo de nascimento.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et al. **Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório.** Psicologia em Estudo, v. 10, n. 1, p. 27-35, Maringá, jan./abr. 2005.

ALVES, INGRID MIRIAN DA SILVA. **As complicações e benefícios do implante de prótese de silicone para mulheres mastectomizadas.** UniCEUB. Brasília 2020.

AVELAR, JUAREZ M. E. PSILLAKIS, JORGE M. Técnicas cirúrgicas de reconstrução do pavilhão auricular. Revista brasileira de otorrinolaringologia v. 46 n. 3. São Paulo, de setembro a dezembro de 1980.

BOELD, B. **Mais recente estudo internacional demonstra crescimento mundial em cirurgia estética.** Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica - ISAPS. Nova York, janeiro de 2018.

COELHO, FERNANDA DIAS et. al. **Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual.** Revista brasileira de cirurgia plástica. São Paulo, 2017.

DUTRA, C. C.; VINHOLES, D. B.; TREVISOL, D. J. **Perfil das cirurgias plásticas realizadas em dois hospitais no sul de Santa Catarina.** Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 41, n. 3, p. 10-13. Santa Catarina, 2012.

ELY, JORGE FONSECA. **Cirurgia plástica: passado, presente e futuro.** Revista Médica Santa Casa, p. 283-8. Santa Catarina, dezembro de 1990.

FERRAZ, S. B.; SERRALTA, F. B.: **O impacto das cirurgias plásticas na autoestima.** V. 7 n. 3. Estudo e pesquisa em psicologia. Rio de Janeiro, julho de 2007.

FERREIRA F. R. **Os sentidos do corpo: cirurgias estéticas, discurso médico e Saúde Pública.** [tese]: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 1º semestre de 2006.

FERREIRA, Francisco Romão. **Cirurgias estéticas, discurso médico e saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n.5, p. 2373-2382, maio de 2011.

JUNIOR, LYBIO M. **História da cirurgia plástica.** Sociedade brasileira de história da medicina. São Paulo, 1998.

- LITTLETON, M. **Transsexuais e transgêneros**. Dr. Márcio Littleton - Cirurgia Plástica Avançada. Rio de Janeiro, 2018.
- LOURENÇO TAINÁ. **Cresce o número de em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. Jornal da USP. São Paulo, janeiro de 2021.
- NOVAES, J. V; VILHENA, J. **Sobre a relação mulher, beleza e feiura**. Interações, v. 8, n. 15, p. 9-36. Rio de Janeiro, de janeiro a junho de 2003.
- PATRUS, FELIPE. **A história da cirurgia plástica no Brasil**. Cirurgia Plástica Dr. Felipe Patrus. Belo Horizonte, 2018.
- PEPINO, L. L. **Pós operatório de cirurgia plástica**. Luciana Pepino. São Paulo,
- RAFFAINI, M. MAGRI, A. S., AGOSTINI. T. **Facial Feminization Surgery**. Plastic And Reconstructive Surgery, [s.l.], v. 137, n. 2, p.438-448, fevereiro 2016. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).
- RODRIGUES, F. **Conheça o Panorama das Cirurgias Plásticas no Brasil**. Dr. Fernando Rodrigues - Cirurgião Plástico. Belo Horizonte, 03 novembro de 2018.
- ROMÃO, ANA PAULA S. **A atuação do tecnólogo em estética no pré e no pós operatório em cirurgia plástica**. Portal biocursos. Manaus, 2016.
- SCHIMITT, MARCELLE. **Da Superfície a Carne: As fronteiras entre estético e reparador na formação e atuação no campo da cirurgia plástica**. Dissertação de Mestrado, UFRGS. Porto Alegre 2017.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA. <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/>. Acesso em janeiro de 2022.
- SOCIEDADE INTERNACIONAL DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA, 2019. Acesso em janeiro de 2022.
- VARGINHA, E. S., NUNES, C. P. **Cirurgia de feminização facial em pacientes transgêneros**. Revista de medicina da família e saúde mental, v. 1, n. 1. Teresópolis, Rio de Janeiro 2019.